

FUNDAÇÃO PRÓ-RIM

Introdução

A insuficiência renal crônica (IRC) é o resultado final do comprometimento da função renal por diversas doenças que acometem os rins, de maneira rápida ou lenta e progressiva, que tornam os rins incapazes de realizar as suas funções. O tratamento da IRC interfere tanto no aspecto físico como emocional e social do paciente.

Objetivo

Este é um estudo de caso qualitativo que teve como objetivo verificar as percepções do paciente renal crônico sobre o atendimento psicológico.

Material e Métodos

Foram realizadas 9 atendimentos psicológicos em consultório com duração de 50 minutos, inicialmente semanal e após quinzenal, e 7 atendimentos durante a diálise com duração de 30 minutos, ocorreram no Centro de Tratamento de Doenças Renais, unidade Mafra/SC. O estudo foi realizado de fevereiro a junho de 2011.

Resultados e Discussões

Participou do estudo um paciente renal crônico do gênero masculino, com 34 anos de idade, casado, residente na cidade de Mafra/SC, em diálise há 2 anos e 2 meses, possui diabetes mellitus tipo 1 à dezessete anos, com complicações oftalmológicas seguidas de cirurgias. Paciente procurou atendimento psicológico com o discurso “estou nervoso e deprimido” (sic). Segundo critérios do DSM-IV paciente encontrava-se com depressão leve. No quinto atendimento no consultório, paciente encontrava-se ansioso, com sintomas físicos, pressão arterial elevada, sentindo-se agitado e tenso. Ao término do atendimento pode-se perceber mudança na postura corporal, apresentando-se relaxado, com respiração tranquila e discurso “... estou melhor, não estou mais nervoso, acho que minha pressão está melhor” (sic). Foi aferida pressão arterial (PA) antes e após atendimento, ao término os níveis pressóricos haviam reduzidos (pré 180/120 mmHg, pós 140/100 mmHg). Nas quatro sessões seguintes, realizadas em consultório, em uma, o paciente teve aumento da PA ao término do atendimento, porém neste dia paciente chegou com PA pré 90/60 mmHg, pós 100/80 mmHg.

Ao término de cada sessão o paciente demonstrava satisfação, referia que antes de iniciar os atendimentos psicológicos encontrava-se com seu estado emocional alterado e agora considera que está melhor “Se eu pudesse dar uma nota de 0 a 10 de como eu estava sentindo meu emocional antes era 02 e agora é 09” (sic).

Tabela 01: Comparação Pressão Arterial do paciente pré e pós atendimento

	Pré	Pós
5º Atendimento	180/120 mmHg	140/100 mmHg
6º Atendimento	200/120 mmHg	140/100 mmHg
7º Atendimento	90/60 mmHg	100/80 mmHg
8º Atendimento	170/100 mmHg	130/80 mmHg
9º Atendimento	180/100 mmHg	170/100 mmHg

Conclusão

O atendimento psicológico foi percebido pelo paciente como positivo, auxiliando-o a enfrentar as limitações que a doença lhe impôs e melhorando sintomas físicos e psicológicos. O estado emocional, o físico e social interagem entre si, esta influencia é percebida nas vivências e eventos negativos que incapacitam o paciente de seguir sua vida sem limitações. A adaptação é a capacidade de maximizar as possibilidades individuais, reorganizar a vida frente as limitações e ajustar-se as diversas situações aversivas. Portanto é imprescindível o atendimento psicológico ao paciente com IRC para ajuda-lo na adaptação a nova condição de vida, a lidar com as complicações e limitações impostas pelo tratamento, pois o estado emocional pode influenciar na evolução da doença e dificultar a aderência ao tratamento

Referências Bibliográficas

- Maciel, S.C. (2002), “A importância do atendimento psicológico ao paciente renal crônico em hemodialise”. Em Angerami, V.A (org). Novos Rumos na Psicologia da Saúde. Pioneira Thomson Learning. São Paulo, 2002.
- Meleti, M.R. “ O paciente em hemodiálise” , in Angerami, V.A.(org). A Psicologia entrou no hospital. São Paulo. Traço Edirora, 1988.
- Riella, M.C. (2003). Princípios de Nefrologia e distúrbios Hidroeletrólitos. 4ª. Edição, Rio de Janeiro.